



Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal.

Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal.

Exmos. Senhores Vereadores.

Exmas. Autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Exmas. Entidades e Individualidades condecoradas.

Exmos. Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores

Hoje, celebramos Ílhavo e prestamos tributo àqueles que têm elevado, bem alto, o nome de Ílhavo, o que nos enche de orgulho.

Hoje iremos condecorar José Paradela, a título póstumo, reconhecido arquitecto ilhavense, com um notável percurso de vida, que deixou obra espalhada por todo o país, no âmbito da arquitectura e urbanismo. Duarte Zé, exímio na arte de Talma, cujo talento não foi ainda superado, e profundo conhecedor e divulgador da Fábrica da Vista Alegre, das vivências e tradições do seu bairro operário.

Capitão Marques da Silva, professor na Escola Náutica Infante Dom Henrique, modelista, intimamente ligado ao estudo da cultura marítima e do património náutico, com variada obra publicada nesta temática.

O jornal O Ilhavense, pelos mais de cem a nos de serviço à comunidade, que, não obstante as dificuldades de que se reveste o ofício de informar, tem persistido nessa luta.

Renato Conde, grande velejador profissional com um invejável percurso ao mais alto nível na modalidade, com participações na Taça América, a mais importante competição mundial da vela.

Cáritas da Gafanha da Nazaré, pelo papel imprescindível que desempenha na comunidade, no apoio aos mais desfavorecidos.

Henrique Portovedo, saxofonista com carreira internacional, professor, director artístico do Ensemble 23 Milhas e da Orquestra Filarmónica Gafanhense.

Elias Oliveira, engenheiro civil da CMI, um exemplo de excelência profissional e disponibilidade demonstrada ao serviço do Município de Ílhavo e ainda como professor na Universidade de Aveiro.

Casa do Povo da Gafanha da Nazaré pela sua actividade desportiva, na ginástica, ainda há poucos dias tendo conquistado o seu primeiro título nacional, sem esquecer a área cultural, de que foi exemplo, em tempos idos, o GATA - Grupo Activo de Teatro Amador.

Os Baldas, pela dinamização do Carnaval e no apoio à valorização do pão de Vale de Ílhavo.

Todos os condecorados são merecedores da nossa vénia, pelos feitos, pela marca de vida que fica e há-de perdurar como exemplo para os vindouros.

Ílhavo é também muito aquilo que são as suas gentes, é essa a sua maior riqueza.



O povo de Ílhavo que conquistou terra ao mar, que a transformou e tornou fértil, que se abalançou em mares longínquos, que os desbravou, naquele que, para muitos, foi justamente o seu maior desígnio, a Faina Maior, mas que, perante os novos desafios de um novo tempo tem de se reinventar.

O mar tem sido, aliás, apontado como o novo desígnio nacional, enquanto aposta maior de uma nova economia. Na exploração responsável dos seus recursos marinhos, na pesca, na aquacultura, nas energias renováveis, ainda enquanto espaço de fruição turística, na navegação de recreio, etc.

E Ílhavo, pelos homens que emprestou ao mar, pelos seus marinheiros, pescadores, capitães, navegadores, pela sua localização privilegiada, pelas infraestruturas aqui instaladas, o Porto de Aveiro, os armadores da pesca longínqua e costeira, sem esquecer a pesca artesanal que pontua a nossa ria de Aveiro, as marinas de recreio, as associações náuticas, os clubes de vela, Ílhavo dizia continua assim a perpetuar essa sua relação com o mar e a ria, a nossa marca distintiva, a nossa cultura, e encontra -se em posição privilegiada para abraçar esse futuro promissor.

Mas Ílhavo é mais, muito mais, é o comércio e a indústria, de que é exemplo maior a Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, quase a completar duzentos anos de vida, e todo o impulso económico que gerou no município, lugar de eleição, requalificado em anos recentes, num trabalho de parceria com a CMI, que permitiu renovar e restaurar a capela, o museu, o teatro, construir o novo equipamento hoteleiro, a modernização da fábrica, em suma, a requalificação de toda aquela área.

Exemplos que dou, daquela que tem sido a capacidade realizadora do município de Ílhavo e que devem servir de mote a todos nós, em ordem à prossecução do fim único de tornar apazível todo este território, não só para os residentes, mas também para aqueles que aqui chegam com uma esperança de vida renovada.

Ora, é sobre isso que interessa determo-nos um pouco, sobre essa capacidade realizadora, essa ambição, esse espírito de permanente insatisfação, que nos obriga a ir mais além.

Essa ambição, esse desejo de fazer mais, não pode esmorecer, não podemos acomodarmo-nos perante os feitos alcançados no passado. Devemos, sim, pelo contrário, sentirmo-nos impelidos a uma acção renovada, impelidos a realizar mais e melhor.

Sobre todos nós recai a máxima responsabilidade de aproveitar as oportunidades que surgem e enfrentar os desafios com que nos deparamos a cada momento.

Depois da grande crise financeira de há mais de dez anos, depois da recente crise pandémica, deparamo-nos hoje com uma nova e horrível guerra na Europa, contribuindo para a actual crise inflacionária, dificultando a vida já de si complicada de tantas famílias.



Esta nova realidade continua a exigir de todos um esforço redobrado de resposta às necessidades mais prementes das populações. Este é um desafio que convoca não só o Poder Central, mas também as autarquias locais, Ílhavo incluída.

A resposta do município às questões mais prementes da vida da comunidade, a satisfação das necessidades básicas dos mais carenciados deve ser uma constante.

Por outro lado, um movimento mais profundo tem vindo a fazer o seu caminho, com obstáculos, é certo, resistências à mudança, mas, em todo o caso, um caminho irreversível: refiro-me à descentralização de competências, mediante a qual, progressivamente, se têm vindo a transferir para os municípios atribuições até aqui reservadas ao Governo do país.

Sempre defendemos essa política de descentralização, como meio de alcançar um maior desenvolvimento económico e social. Países com mais descentralização, onde o poder de decisão está mais próximo das populações, são países mais desenvolvidos.

Ora, é isso que paulatinamente se tem vindo a concretizar e impõe-se também a Ílhavo completar esse processo, sem receios, mas com responsabilidade, assegurando-se o necessário reforço de financiamento.

A título de exemplo, hoje já é competência do município de Ílhavo, na área da educação, a gestão do parque escolar, do pessoal não-docente, do transporte e refeições escolares, matérias em que a proximidade permitiu ultrapassar velhos bloqueios de fácil resolução.

Permito-me destacar a educação pela importância de que se reveste enquanto factor potenciador de desenvolvimento humano, imprescindível para assegurar às novas gerações a sua realização pessoal, profissional e social. Sem uma educação de qualidade, com professores empenhados, escolas confortáveis e dotadas dos melhores meios técnicos, não há desenvolvimento.

Assume deste modo especial relevância a permanente atenção que o Município de Ílhavo deve dar ao sector da educação e à desejada requalificação dos nossos equipamentos escolares, que dela necessitam.

Deverá fazê-lo também na área da saúde, o que se parece perspectivar para breve. Neste sector tardou a transferência de competências, contudo tal parece estar prestes a concretizar-se com o Governo a assegurar ao Município de Ílhavo a possibilidade de candidatar ao PRR, com financiamento a 100%, a necessária requalificação do Centro de Saúde de Ílhavo e da Extensão de Saúde da Gafanha da Nazaré, de molde a assegurar as melhores condições aos profissionais que lá trabalham e os melhores cuidados de saúde aos utentes que lá acorrem. É de enaltecer e vem ao encontro daquilo que sempre defendemos.

Na habitação assiste-se a um problema verdadeiramente grave, a uma desregulação do sector, em parte consequência do desinvestimento público e privado.



Hoje, dificilmente um jovem casal consegue arrendar casa por valores suportáveis ou mesmo adquiri-la com os preços e taxas de juros praticados pelo mercado.

É certo que estão a ser reforçados os mecanismos de apoio às rendas e bonificados os juros no crédito à habitação.

No entanto, este combate sem tréguas por uma habitação digna para todos tem de ir mais além e os municípios têm de ser convocados para fazer parte da solução e responder afirmativamente.

Ílhavo não é excepção: tem de estar na linha da frente, tem de actuar com celeridade e antecipar medidas. As nossas famílias mais carenciadas, os jovens casais em início de vida exigem essa aposta firme na habitação.

Não se trata apenas de intervir ao nível da acção social, como é o caso do programa "1.º Direito", que procura suprir as necessidades de habitação das famílias mais carenciadas.

A actuação da autarquia deve ir mais além, investindo a par com o IHRU na aquisição de imóveis habitacionais degradados para reabilitar e destinar a arrendamento, contribuindo desse modo para criar um mercado de arrendamento, actualmente inexistente no concelho ; deve investir em terrenos para construção; deve incentivar a construção por investidores privados a custos controlados, de modo a aumentar o número de fogos disponíveis e assim arrefecer a especulação imobiliária a que se assiste nos nossos dias.

A tarefa parece ser gigantesca, mas uma acção concertada de governo e autarquias pode produzir os efeitos desejados e Ílhavo tem de dar o seu contributo, numa região também ela muito procurada, que tem visto aumentar a sua população residente.

Doutro passo, urge encontrar respostas para a mobilidade sustentável e amiga do ambiente, para melhorar a qualidade de vida dos que aqui residem e se movimentam diariamente entre Aveiro e a cidade de Ílhavo. Os crescentes movimentos pendulares deixam a descoberto a sobrecarga das infraestruturas viárias. Uma ligação alternativa à antiga Nacional 109, entre Ílhavo e Aveiro, é um imperativo. É uma prioridade. Não podemos faltar à chamada desse projecto, que deve ser intermunicipal e respeitar as necessidades das nossas gentes e do nosso território: temos que concretizar uma ligação panorâmica pela Ria de Aveiro, que parta de Ílhavo, passe pelo PCI e pelas imediações da Universidade. Confortável para o uso da bicicleta, em lazer ou trabalho, valorizadora das margens da Ria, geradora de aproximações da Universidade ao centro de Ílhavo. Assim também se afirma a autonomia do nosso concelho.

A educação, a saúde, a habitação, o ambiente, a Universidade. O sucesso desta geração de políticas municipais, deste ciclo político e de oportunidades de financiamento, medir-se-á pela nossa capacidade de darmos resposta aos desafios que nos são colocados nestas áreas.

Uma palavra final para a diáspora ilhavense, para todos os nossos conterrâneos que estão longe e, porventura, que nos escutam através da Rádio Terra Nova: a todos eles, que têm certamente a sua terra natal no coração, que anseiam pelo regresso e o reencontro com os seus familiares e amigos, deixamos uma palavra de conforto



e ânimo, porque também eles engrandecem Ílhavo com o seu exemplo de audácia e de trabalho, na procura de uma vida melhor.

Pela sua história, o município de Ílhavo reserva a si próprio um espaço fortemente identitário que urge preservar e desenvolver.

Todos, remando no mesmo sentido, apesar das diferentes opções políticas, iremos certamente prosseguir na senda do progresso, construindo uma comunidade cada vez mais justa e mais fraterna.

Muito obrigado!

Pedro Martins (PS Ílhavo)